

Alta da luz eleva em 35% arrecadação de ICMS

Este ano, aumento das
tarifas de energia será de
50% frente a 2014

ANA PAULA MACHADO
ana.machado@sp.oglobo.com.br

SÃO PAULO. Os consumidores de energia elétrica já sentem no bolso o aumento das tarifas. Este ano, o reajuste médio nas contas de luz deve ser em torno de 50% em relação a 2014. Essa elevação, porém, está sendo celebrada pelos governos estaduais e federal. De acordo com levantamento do Instituto Acende Brasil, de janeiro a maio deste ano, a arrecadação dos estados com o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas tarifas de energia subiu 35% em relação ao mesmo período de 2014. Já a receita apurada com o pagamento do PIS/Cofins em maio cresceu 46% em relação ao mesmo mês de 2014.

— O consumidor tem de entender que quem paga essa conta é ele. Todo esse aumento na arrecadação é repassado para as contas de luz — disse o presidente do Acende Brasil, Cláudio Sales.

Prova de que a arrecadação do setor elétrico é alta, segundo Sales, é a participação das empresas no volume acumulado na receita tributária do ICMS, que é em torno de 8%. E na arrecadação do PIS/Cofins, a parcela do setor é de cerca de 5%.

— Todo setor de energia elétrica representa somente 2% do PIB (Produto Interno Bruto) e arrecada muito mais que isso. A redução da tributação sobre energia elétrica é fundamental — disse Sales.

Segundo ele, para travar o aumento das contas de luz, é preciso que o Tesouro volte a aportar recursos na Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), uma espécie de fundo para subsidiar os programas sociais, como o Luz para Todos. Em 2012, para baixar a conta de luz em 20%, o governo decidiu bancar a maior parte dessas políticas públicas. Com isso, em 2014, R\$ 1,7 bilhão foi cobrado nas tarifas e destinado à CDE. Este ano, diz Sales, esse valor atingirá R\$ 18,9 bilhões:

— A conta dos programas sociais voltou para os consumidores. Esse é um dos fatores para o aumento médio de 50% nas tarifas de energia. No ano que vem, não acredito que se reduza muito a conta de luz. Ela pode parar de subir. ●

Os consumidores de energia elétrica já sentem no bolso o aumento das tarifas. Este ano, o reajuste médio nas contas de luz deve ser em torno de 50% em relação a 2014. Essa elevação, porém, está sendo celebrada pelos governos estaduais e federal. De acordo com levantamento do Instituto Acende Brasil, de janeiro a maio deste ano, a arrecadação dos estados com o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas tarifas de energia subiu 35% em relação ao mesmo período de 2014. Já a receita apurada com o pagamento do PIS/Cofins em maio cresceu 46% em relação ao mesmo mês de 2014.

— O consumidor tem de entender que quem paga essa conta é ele. Todo esse aumento na arrecadação é repassado para as contas de luz — disse o presidente do Acende Brasil, Claudio Sales.

Prova de que a arrecadação do setor elétrico é alta, segundo Sales, é a participação das empresas no volume acumulado na receita tributária do ICMS, que é em torno de 8%. E na arrecadação do PIS/Cofins, a parcela do setor é de cerca de 5%.

— Todo setor de energia elétrica representa somente 2% do PIB (Produto Interno Bruto) e arrecada muito mais que isso. A redução da tributação sobre energia elétrica é fundamental — disse Sales.

Segundo ele, para travar o aumento das contas de luz, é preciso que o Tesouro volte a aportar recursos na Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), uma espécie de fundo para subsidiar os programas sociais, como o Luz para Todos. Em 2012, para baixar a conta de luz em 20%, o governo decidiu bancar a maior parte dessas políticas públicas. Com isso, em 2014, R\$ 1,7 bilhão foi cobrado nas tarifas e destinado à CDE. Este ano, diz Sales, esse valor atingirá R\$ 18,9 bilhões:

— A conta dos programas sociais voltou para os consumidores. Esse é um dos fatores para o aumento médio de 50% nas tarifas de energia. No ano que vem, não acredito que se reduza muito a conta de luz. Ela pode parar de subir.